



Mensagem da Equipe VIGIAR/RS

Poeira com sedimentos incomoda os moradores de Vitória (ES). O pó preto é um problema que vem persistindo e não é medido há quase um ano, dificultando o entendimento de onde ocorrem as emissões e a área atingida pela dispersão do mesmo pelos ventos. Foi montada uma comissão que tem como objetivo, além de fazer com que as empresas arquem com os custos da medição da poluição, encontrar caminhos para a redução da emissão de poluentes.

Moradores do vale do Paraíba (SP) estão expostos a 50% mais poluição atmosférica do que o limite máximo recomendado pela Organização Mundial de Saúde. De acordo com ambientalista, a região tem enfrentado um aumento de casos de tuberculose e de doenças cardíacas decorrentes de problemas com a poluição.

IBAMA irá investigar unidades mais novas da Volkswagen no Brasil com o propósito de verificar possível prática ilegal tentando mascarar as emissões de poluentes em testes de laboratório, como já tem acontecido em outros modelos de carros a diesel. Veja na terceira notícia.

E, por fim, trazemos uma notícia muito agradável em relação às três primeiras. A Universidade Federal de Santa Maria/RS cria herbicida que não prejudica a saúde e o ambiente. Nele são utilizados microorganismos que não interferem na saúde do trabalhador e do consumidor e tampouco afetam o meio ambiente. Para o Rio Grande do Sul, que é um estado eminentemente agrícola, com o uso de técnicas da agricultura tradicional em quase a totalidade de suas culturas, este produto é um grande desafio e importante avanço para a agropecuária. Vale a pena ler a notícia na íntegra.

A Organização Mundial de Saúde alerta: **"a poluição causa a morte de 1,7 milhão de bebês e crianças com menos de 5 anos de idade — números que não param de aumentar."**

Agradecemos as manifestações de apreço ao Boletim do VIGIAR, recebidas ao longo de 2016, pois servem como estímulo à continuidade do nosso trabalho

Notícias:

- **Medição do pó preto está parada há quase 10 meses na Grande Vitória**
- **Ar no Vale tem 50% mais poluição do que máximo recomendado pela OMS**
- **Ibama confirma investigação em mais carros da Volkswagen no Brasil por suspeita de fraude de poluentes**
- **UFSM cria herbicida que não prejudica a saúde e o ambiente**

A Equipe do VIGIAR/RS deseja a todos: saúde, qualidade de vida e bem estar!

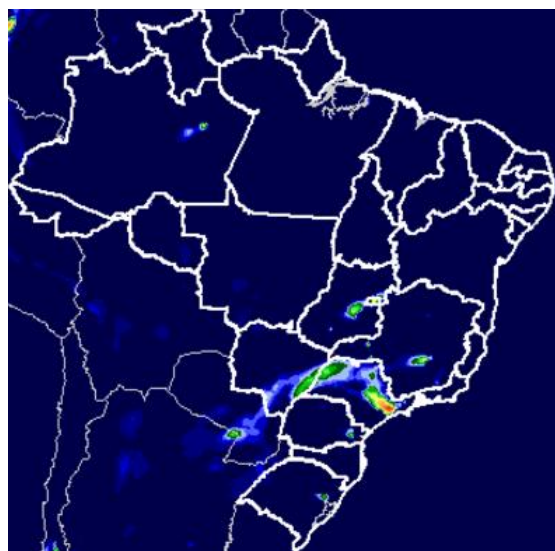
Objetivo do Boletim

Disponibilizar informações relativas à qualidade do ar que possam contribuir com as ações de Vigilância em Saúde, além de alertar para as questões ambientais que interferem na saúde da população.

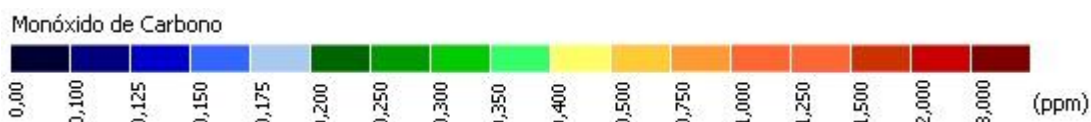
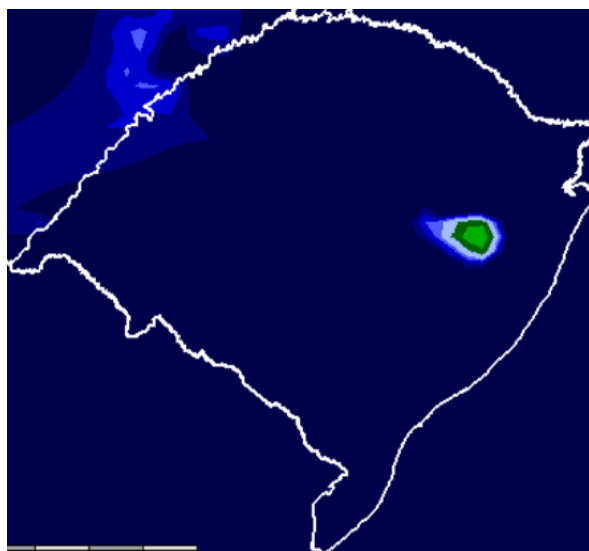
1. Mapas da Qualidade do Ar no Estado do Rio Grande do Sul.

CO (Monóxido de Carbono)

27/03/2017 – 12h

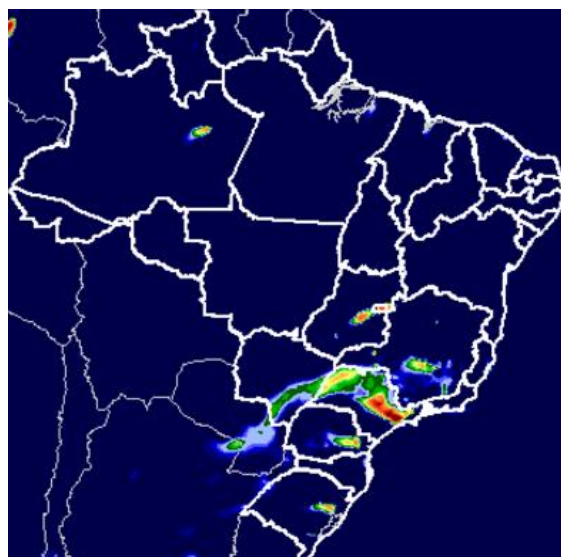


27/03/2017 – 12h

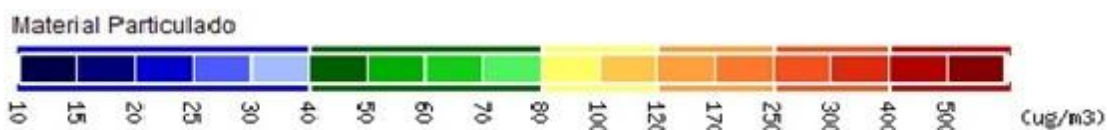
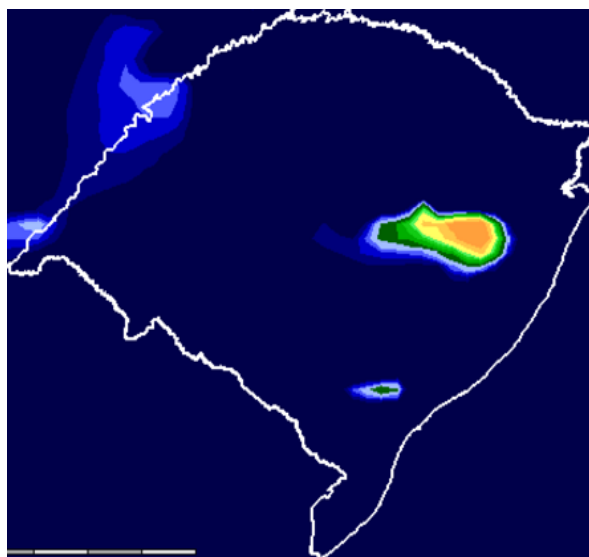


PM_{2,5}⁽¹⁾ (Material Particulado)

27/03/2017 – 09h



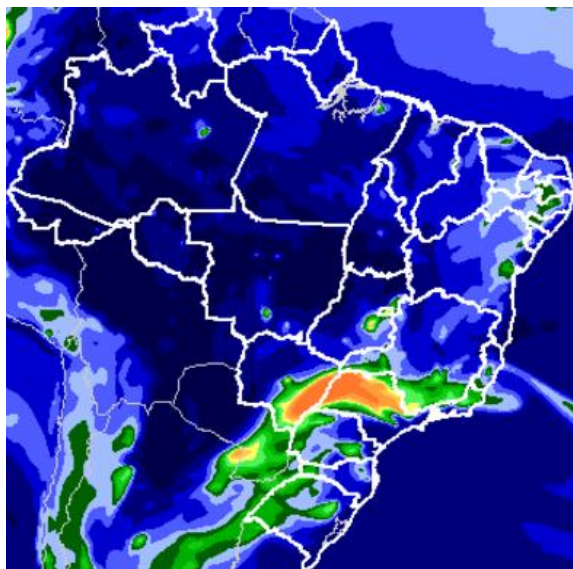
27/03/2017 – 09h



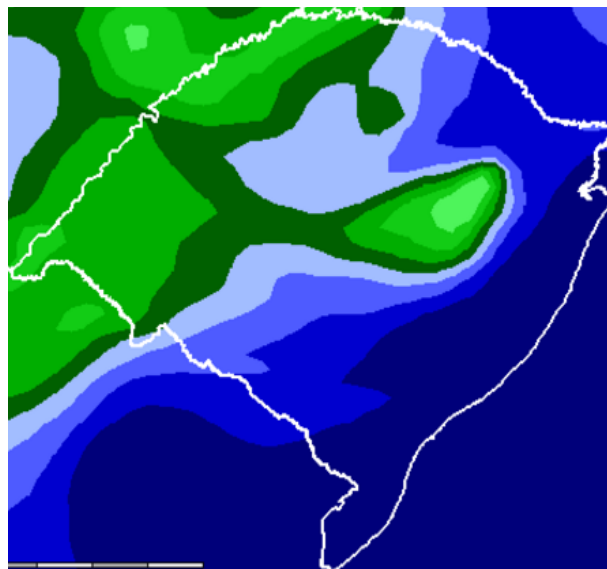
(1)Material particulado: partículas finas presentes no ar com diâmetro de 2,5 micrômetros ou menos, pequenas o suficiente para invadir até mesmo as menores vias aéreas. Estas "partículas PM_{2,5}" são conhecidas por produzirem doenças respiratórias e cardiovasculares. Geralmente vêm de atividades que queimam combustíveis fósseis, como o trânsito, fundição e processamento de metais.

O₃ (Ozônio)

27/03/2017 – 18h



27/03/2017 – 18h

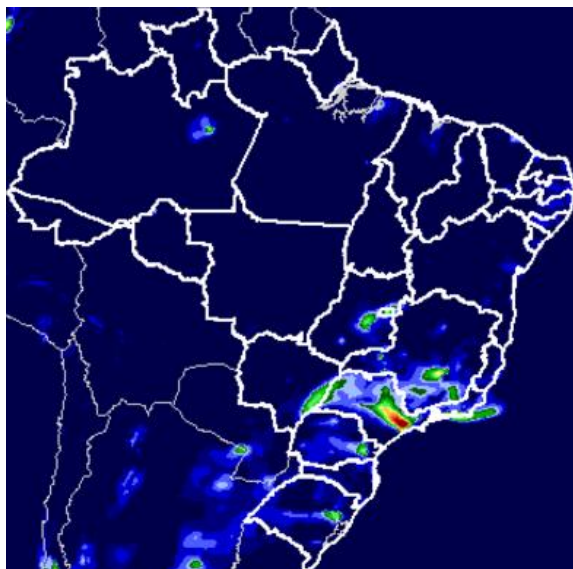


Ozônio

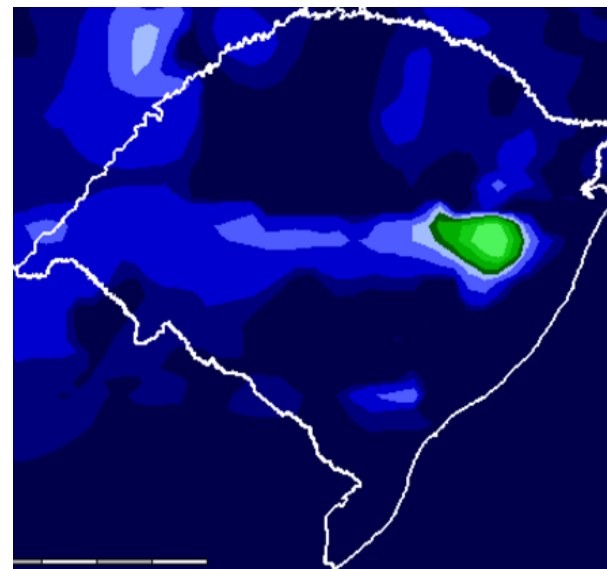


NO_x (Óxidos de Nitrogênio)

27/03/2017 – 12h



27/03/2017 – 12h



Óxido de Nitrogênio

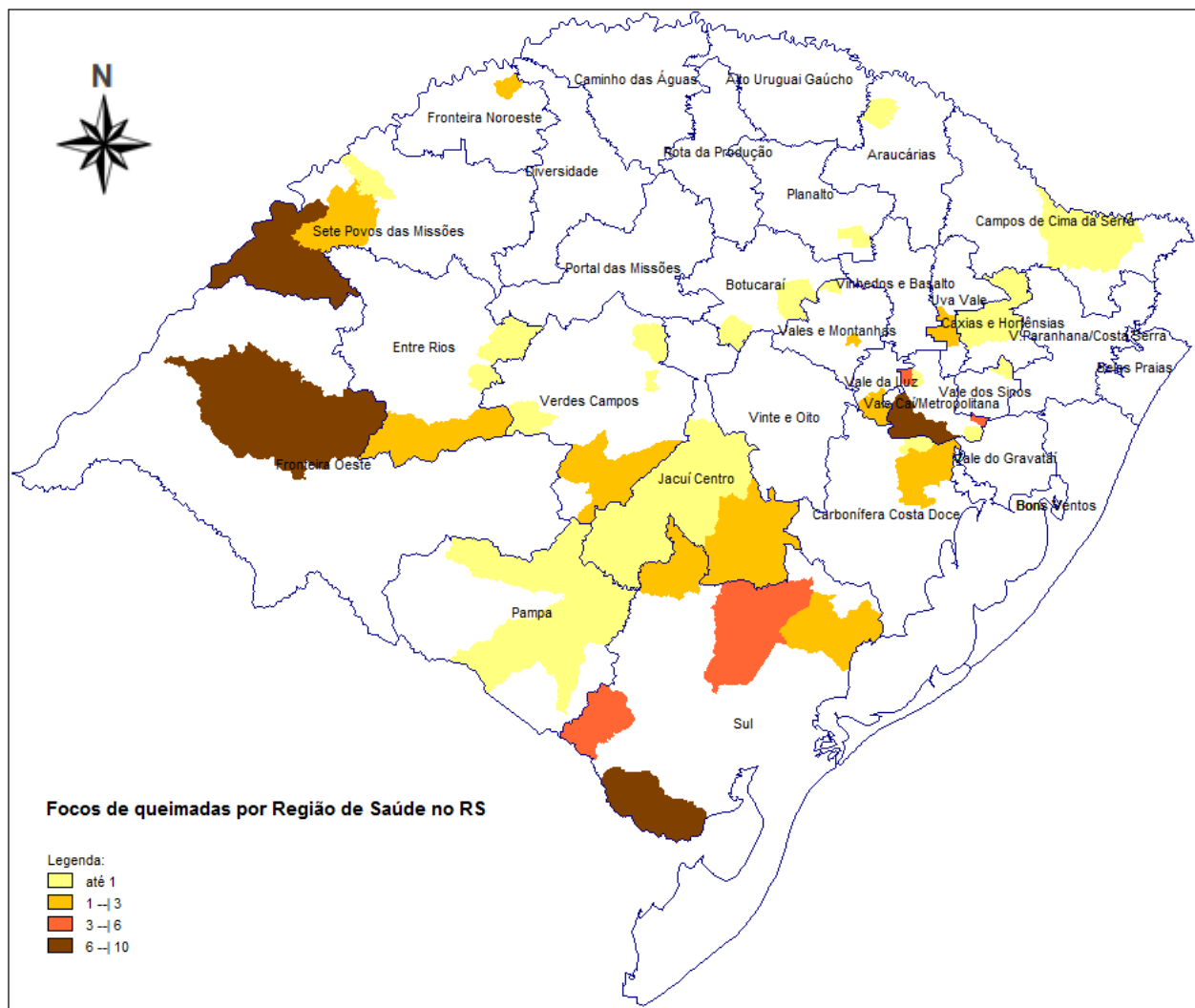


OBS.: Na **região metropolitana** de Porto Alegre, de acordo com os mapas de Qualidade do Ar disponibilizados pelo INPE, o poluente **PM_{2.5}** esteve com seus índices alterados no período de 23 a 29/03/2017, conforme os valores estipulados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Há previsões de que nesta região o mesmo poluente também possa estar alterado de 30/03 a 01/04/2017.

Fonte dos mapas de qualidade do ar: CPTEC/INPE

2. Mapa de Focos de Queimadas no Estado do Rio Grande do Sul de 23 a 29/03/2017 – total 104 focos:



Fonte: DPI/INPE/queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais foram registrados **104 focos** de queimadas no estado do Rio Grande do Sul, no período de **23 a 29/03/2017**, distribuídos de acordo com o mapa acima.

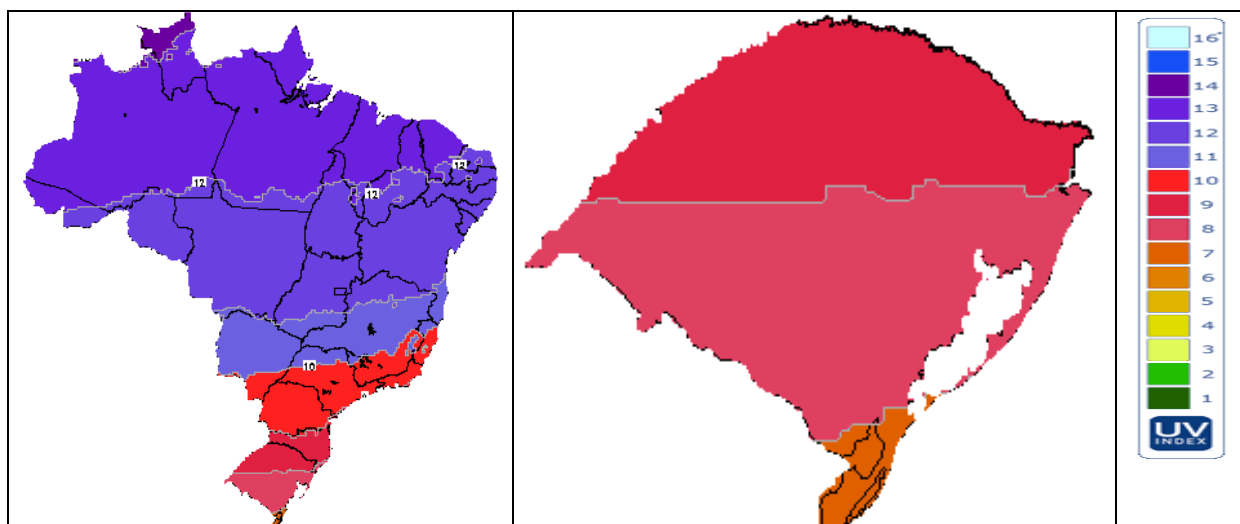
Os satélites detectam as queimadas em frentes de fogo a partir de 30 m de extensão por 1 m de largura, portanto, muitas estão subnotificadas em nosso estado. Além do mais, a detecção das queimadas ainda pode ser prejudicada quando há fogo somente no chão de uma floresta densa, nuvens cobrindo a região, queimada de pequena duração ocorrendo no intervalo de tempo entre uma imagem e outra (3 horas) e fogo em uma encosta de montanha enquanto o satélite só observou o outro lado. Outro fator de subnotificação é a imprecisão na localização do foco da queima. Considerando todos estes elementos podemos concluir que o número de queimadas neste período, no estado do Rio Grande do Sul, pode ter sido maior do que **104** focos.

Quando a contaminação do ar tem fonte nas queimadas ela se dá pela combustão incompleta ao ar livre, e varia de acordo com o vegetal que está sendo queimado, sua densidade, umidade e condições ambientais como a velocidade dos ventos. As queimadas liberam poluentes que atuam não só no local, mas são facilmente transportados através do vento para regiões distantes das fontes primárias de emissão, aumentando a área de dispersão.

Mesmo quando os níveis de poluentes atmosféricos são considerados seguros para a saúde da população exposta, isto é, não ultrapassam os padrões de qualidade do ar determinada pela legislação, ainda assim interferem no perfil da morbidade respiratória, principalmente das crianças e dos idosos. (MASCARENHAS et al, 2008; PAHO 2005; BAKONYI et al, 2004; NICOLAI, 1999).


3.Previsão do índice ultravioleta máximo para condições de céu claro (sem nuvens) no Estado do Rio Grande do Sul, em 30/03/2017.

ÍNDICE UV MUITO ALTO



Fonte: DAS/CPTEC/INPE

Tabela de Referência para o Índice UV

	
Baixo Moderado Alto Muito Alto Extremo	
Nenhuma precaução necessária	Precauções requeridas Extra Proteção!
Você pode permanecer no Sol o tempo que quiser!	Em horários próximos ao meio-dia procure locais sombreados. Procure usar camisa e boné. Use o protetor solar. Evite o Sol ao meio-dia. Permaneça na sombra. Use camisa, boné e protetor solar.

Fonte: CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

Alguns elementos sobre o Índice Ultravioleta:

Condições atmosféricas (presença ou não de nuvens, aerossóis, etc.): a presença de nuvens e aerossóis (partículas em suspensão na atmosfera) atenua a quantidade de radiação UV em superfície. Porém, parte dessa radiação não é absorvida ou refletida por esses elementos e atinge a superfície terrestre. Deste modo, dias nublados também podem oferecer perigo, principalmente para as pessoas de pele sensível.

Tipo de superfície (areia, neve, água, concreto, etc.): a areia pode refletir até 30% da radiação ultravioleta que incide numa superfície, enquanto na neve fresca essa reflexão pode chegar a mais de 80%. Superfícies urbanas apresentam reflexão média entre 3 a 5%. Este fenômeno aumenta a quantidade de energia UV disponível em um alvo localizado sobre este tipo de solo, aumentando os riscos em regiões turísticas como praias e pistas de esqui.

Fonte: <http://tempo1.cptec.inpe.br/>

MEDIDAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

- Não queime resíduos;
- Evite o uso do fogo como prática agrícola;
- Não jogue pontas de cigarro para fora dos veículos;
- Ao dirigir veículos automotores, evite arrancadas e paradas bruscas;
- Faça deslocamentos a pé, sempre que possível, priorizando vias com menos tráfego de veículos automotores;
- Dê preferência ao uso de transportes coletivos, bicicleta e grupos de caronas.
- Utilize lenha seca (jamais molhada ou úmida) para queima em lareiras, fogão a lenha e churrasqueiras.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO PESSOAL

- Evite aglomerações em locais fechados;
- Mantenha os ambientes limpos e arejados;
- Não fume;
- Evite o acúmulo de poeira em casa;
- Evite exposição prolongada a ambientes com ar condicionado.
- Mantenha-se hidratado: tome pelo menos 2 litros de água por dia;
- Tenha uma alimentação balanceada;
- Pratique atividades físicas ao ar livre em horários com menor acúmulo de poluentes atmosféricos e se possível distante do tráfego de veículos.
- Fique atento às notícias de previsão de tempo divulgadas pela mídia;
- Evite se expor ao sol em horários próximos ao meio-dia, procure locais sombreados;
- Use protetor solar com FPS 15 (ou maior);
- Para a prevenção não só do câncer de pele, como também das outras lesões provocadas pelos raios UV, é necessário precauções de exposição ao sol. O índice máximo encontra-se entre **07 e 09**.
- Sempre que possível, visite locais mais distantes das grandes cidades, onde o ar é menos poluído.
- **Redobre esses cuidados para os bebês e crianças.**

4. Tendências e previsão do tempo para o RS:

30/03/2017: No nordeste do RS o dia será nublado com possibilidade de chuva. Nas demais áreas o sol aparecerá entre poucas nuvens. Temperatura estável. Temperatura máxima: 30°C no oeste da região. Temperatura mínima: 14°C nas áreas de serra do RS.

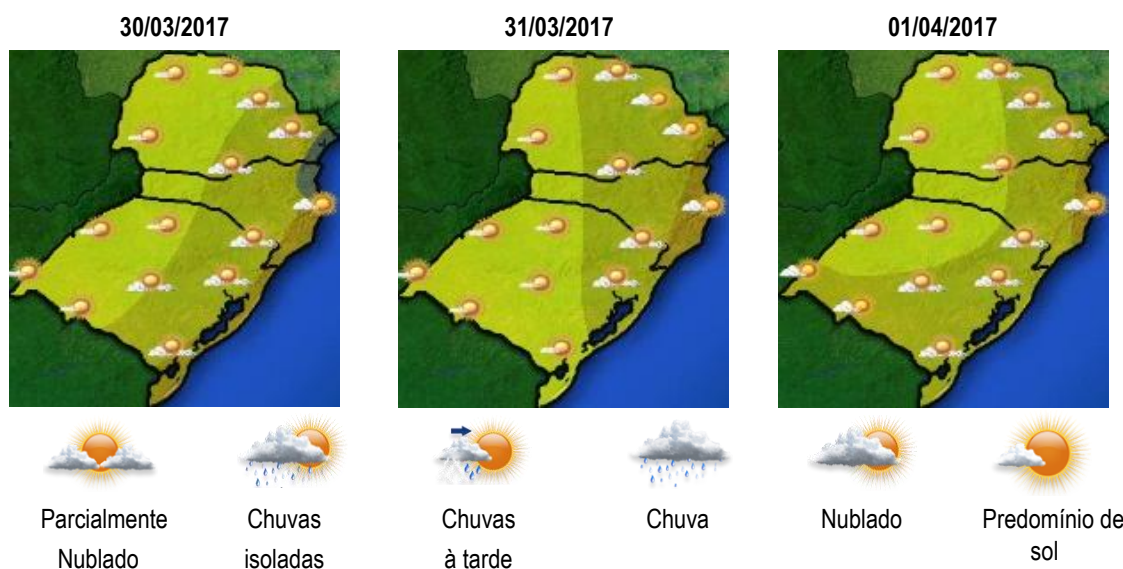
31/03/2017: Dia de sol e poucas nuvens no nordeste do RS. Nas demais áreas da região o sol irá predominar. Temperatura estável.

Tendência: O sol irá predominar no oeste da região e norte do RS. No sul e sudoeste do RS o dia será de sol e variação de nuvens. Temperatura estável.

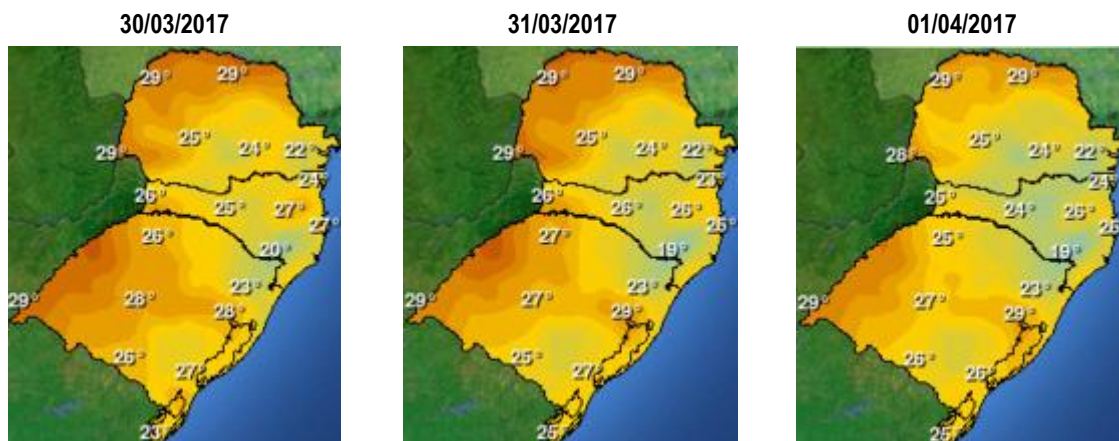
Fonte: TEMPO/CPTEC/INPE/MCTI

Atualizado em 29/03/2016 - 17h18

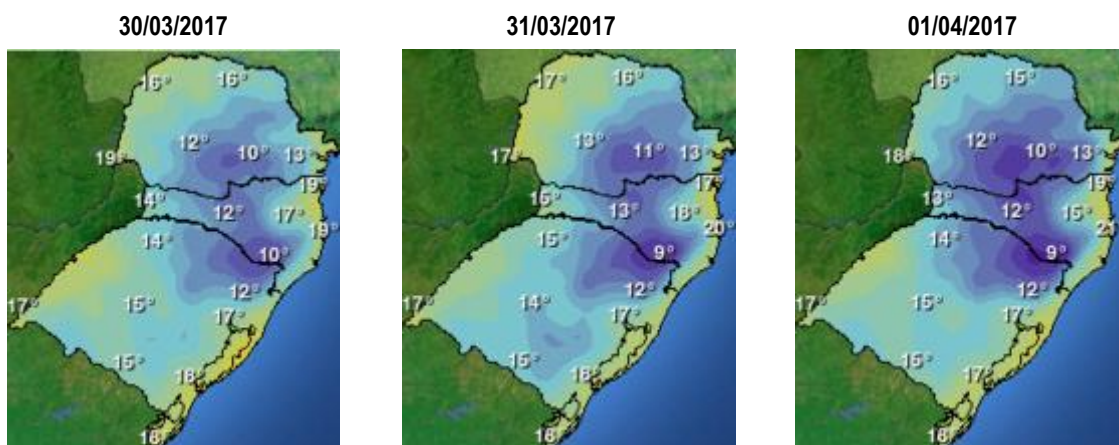
4.1. Mapas de Tendência Meteorológica para os dias 30/03 a 01/04/2017.



4.2. Mapas de Tendência de Temperatura Máxima para o período de 30/03 a 01/04/2017.



4.3. Mapas de Tendência de Temperatura Mínima para o período de 30/03 a 01/04/2017.



Fonte: TEMPO/CPTEC/INPE/MCTI.

Atualizado em 29/03/2016 - 17h18

NOTÍCIAS

28/03/2017 - 07h26

Máira Mendonça

MEDIÇÃO DO PÓ PRETO ESTÁ PARADA HÁ QUASE 10 MESES NA GRANDE VITÓRIA

Após quase 10 meses sem verificar o nível de poluição provocada pela poeira sedimentada – mais conhecida como pó preto –, o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA) voltará a realizar as medições em toda a Grande Vitória a partir de abril.

Mas, apesar de aprovarem a retomada dos trabalhos, moradores que convivem com o problema todos os dias ainda reclamam da falta de providências para que uma solução definitiva seja encontrada.

Os últimos dados obtidos através das medições datam de junho de 2016, já que depois disso, o laboratório Tommasi, que era responsável pelo serviço, decidiu não renovar o contrato em função da defasagem dos preços. Uma nova licitação foi aberta e a mesma empresa será responsável pelas medições.

De acordo com a diretora-presidente do IEMA, Andreia Carvalho, os novos coletores (espécie de baldes que coletam a poeira) já estão sendo instalados nas 10 estações da rede manual. O recolhimento do material é feito todo mês, mas, até 2016, o resultado das análises demorava cerca de três meses para ser informado. Agora, a ideia é acelerar.

“Vamos ter que otimizar esse prazo. O objetivo é que em até 45 dias o resultado já esteja no nosso site”, afirma Andreia.



Estação de monitoramento da qualidade do ar de Vitória instalado sobre a unidade de saúde de Jardim Camburi (Foto: Edson Chagas/ A Gazeta)

Preocupação

Sem as medições não se sabe ao certo o quanto de poeira tem circulado pelo ar, mas para o diretor da Associação de Moradores da Enseada do Suá, Rodrigo Borges, uma coisa é certa: a quantidade é grande e continua a invadir as casas em muitas regiões.

“É preciso saber o que vai ser feito caso o nível de poluição ultrapasse o limite estabelecido. É necessário que haja uma punição, que até hoje não ocorreu. As pessoas precisam viver com suas casas fechadas. Com isso o lugar fica quente e até os gastos com ar-condicionado são maiores”, reclama o diretor, que lamenta também o fato de as medições só retornarem após o fim do verão, quando a poluição mais incomoda.

O padrão máximo de poeira aceitável do qual Rodrigo fala é de 14 gramas por metro quadrado recolhidos durante 30 dias, conforme estabelece o decreto estadual número 3463-R.

Segundo Andreia Carvalho, caso o limite seja ultrapassado em alguma das estações, é feito um mapeamento para descobrir de onde vem a poeira, incluindo a análise de condições meteorológicas, como a direção do vento; a realização de obras públicas e os trabalhos de varrição de ruas.

“Aí temos condições de agir. Suponhamos que uma das contribuidoras seja uma empresa licenciada por nós (como a Vale e a ArcelorMittal), nós olhamos os dados de monitoramento que elas enviam mensalmente ao lema e avaliamos se alguma fonte saiu fora do padrão estabelecido. A partir disso pode ser dada uma intimação, uma advertência ou até uma multa”, explica.

Fiscalização

Andreia reforça que a fiscalização nas empresas tem ocorrido de semana a semana e que determinações para reduzir a poeira, como a aplicação de polímero nas pilhas de estocagem e limpeza do píer, já foram feitas.

O lema vem trabalhando na renovação da licença ambiental da Vale e pretende iniciar os trabalhos com a Arcelor, a fim de impor novos ajustes. “Não vamos descansar enquanto o incômodo para a população persistir”.

Comitê quer que empresas paguem por medição

O tema pó preto é também o alvo de uma comissão montada por representantes do Ministério Público Estadual (MP-ES) e Federal (MPF-ES) junto à associações da sociedade civil, do governo do estado, da Vale e da ArcelorMittal, que se reunirá nesta terça-feira (28) pela terceira vez.

Em nota, o Ministério Público Federal não disse sobre o que tratará o encontro, mas afirmou que os trabalhos estão em andamento, ainda em fase inicial. “A intenção da comissão além de fazer com que as empresas arquem com os custos da medição da poluição, é também encontrar caminhos para a redução da emissão de poluentes”, declarou.

Enquanto novas soluções não são encontradas, lideranças comunitárias aprovam a volta da medição da poeira sedimentada por parte do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), mas não acreditam que o fim do incômodo está próximo. Para Enock Sampaio, presidente da Associação Comunitária de Jardim Camburi, conhecer os índices é apenas o primeiro passo.

“Sabemos que o problema existe, mas a questão é o que será feito de agora em diante. A situação é a mesma, o índice de pó é grande e ninguém consegue manter as casas abertas. A limpeza precisa ser diária”, reclama ele.

A distância pode ser maior, mas o incômodo gerado pelo pó preto é capaz de ultrapassar pontes, chegando até Vila Velha, conforme conta o presidente da Associação de Moradores da Praia da Costa, Gilson Pacheco.

“O índice de poluição é imenso. E ao longo dos anos essa medição que é feita não tem dado resultados efetivos. Tem deixado a desejar”, afirma.



Eraylton Moreschi, com o pó preto retirado de casa durante um mês em janeiro de 2017 (Foto: Vítor Jubini/ A Gazeta)

Abaixo do limite

Segundo a diretora-presidente do IEMA, Andreia Carvalho, normalmente os índices de medição não indicam ultrapassagem do limite de pó preto estabelecido, isto é, 14 gramas por metro quadrado, recolhidos ao longo de 30 dias.

“Exceto no verão, quando certas estações de monitoramento, por conta da incidência do vento nordeste, por exemplo, recebem mais partículas. Coincide com o aumento das reclamações”, explica Andreia.

Mas para o ambientalista e presidente da ONG Juntos SOS Ambiental, Eraylton Moreschi, o padrão máximo estabelecido é muito alto e, por isso, difícil de ser alcançado, beneficiando as empresas poluidoras. “É absurdo, é inadmissível”, exclama ele, que ainda defende a regionalização do padrão, para que critérios diferentes de análise sejam adotados conforme a região.

“A poluição do pó é sentida mais nas regiões mais próximas ao Complexo de Tubarão. Já em outros lugares ela é totalmente diferente”, argumenta ele.

Empresa recebeu 27 multas em 16 anos

A Vale recebeu 27 multas nos últimos 16 anos, pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Seama). Dez estão em análise e quatro em cobrança. As outras 13 estão arquivadas porque foram ou quitadas ou convertidas em prestação de serviços ambientais ou canceladas.

A maioria ocorreu por causa de lançamentos de efluentes na água e na atmosfera. Há multas também, em fase de recurso, pela Prefeitura de Vitória, que somadas chegam a R\$ 34.236.715,96 para a empresa.

Outro lado

Diante da intenção da nova comissão de fazer com que empresas poluidoras paguem pelas medições de poluição do pó preto, a Vale informou que já participa de um convênio com o IEMA junto a outras empresas para repassar recursos para custear a operação da rede automática de monitoramento do ar da Grande Vitória, “com o objetivo de medir a qualidade do ar, dar transparência aos dados e ter subsídio para orientar investimentos e ações objetivas que possam contribuir com a redução das suas emissões”.

A ArcelorMittal também participa do mesmo convênio. A empresa reforça que participará da reunião da comissão marcada para esta terça e que está comprometida com discussões técnicas que promovam a melhoria da qualidade do ar da Grande Vitória. Em nota, acrescentou que está em execução um investimento de cerca de 400 milhões de reais no controle ambiental de processos sob sua responsabilidade.

“Além disso, a ArcelorMittal Tubarão também adotou proativamente, pelo 23º ano consecutivo, o Plano Verão, focado em garantir ainda mais eficiência aos sistemas de controle de emissões atmosféricas nessa época do ano, quando são registrados alto nível de insolação e ventos fortes, típicos da estação”, frisou a siderúrgica.

Fonte: <http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/medicao-do-po-preto-esta-parada-ha-quase-10-meses-na-grande-vitoria.ghtml>

10/03/2017

Gazeta de Taubaté

AR NO VALE TEM 50% MAIS POLUIÇÃO DO QUE MÁXIMO RECOMENDADO PELA OMS

O inimigo está no ar. Moradores da Região Metropolitana do Vale do Paraíba aspiram 50% a mais de poluição no ar do que o limite máximo recomendado pela OMS (Organização Mundial de Saúde).

A constatação foi feita em estudo do Instituto Saúde e Sustentabilidade, de São Paulo, com base em dados fornecidos pela Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo).

Foram coletados dados em estações instaladas em duas cidades da região: Jacareí e São José dos Campos. Em ambas, segundo o Instituto Saúde e Sustentabilidade, o índice de poluição no ar está 50% acima do limite estabelecido pela OMS para que não haja danos à saúde.

Materiais particulados suspensos no ar, como poeira, gases de combustíveis e ainda outras formas de poluição, são aspirados e podem causar problemas ao sistema respiratório, doenças cardiovasculares e cânceres.

O nível preconizado pela OMS é de 10 µg/m³ (microgramas de material particulado por metro cúbico), nível que é considerado limite para não afetar a saúde humana com a poluição do ar.

Segundo o estudo, que foi realizado com dados de 2011, São José registrou 15,27 µg/m³ e Jacareí, 15,33 µg/m³. A região ficou com média de 15,30 µg/m³. O índice pode piorar com a maior quantidade de veículos em circulação nas cidades e na Via Dutra, que impacta a qualidade do ar nos municípios.

Estudo:

Foram analisadas 29 cidades do Estado de São Paulo. Todas elas registraram índices acima do estabelecido pela OMS. O ranking é liderado por Cubatão (39,79), Osasco (30,03) e Araçatuba (28,76). Jacareí aparece na 26ª colocação e São José, na 27ª. Estão em melhor posição do que apenas duas cidades: Marília (13,96) e Presidente Prudente (13,39). O Instituto Saúde e Sustentabilidade pretende repetir o estudo usando dados mais atuais.

Para a médica Evangelina Vormittag, presidente do Instituto Saúde e Sustentabilidade, a região sofre principalmente com a poluição advinda dos veículos pesados e da Revap (Refinaria Henrique Lage), da Petrobras. “O trecho da Dutra que corta a região traz muito tráfego de veículos pesados, que usam diesel, e são grandes geradores de poluição, além da atividade na refinaria”.

Ambientalista vai ao MP cobrar mudanças:

O ambientalista José Moraes, de São José, resolveu levar ao Ministério Público denúncia da escassez de programas, estudos e ações contra a poluição do ar na Região Metropolitana do Vale do Paraíba. Para ele, os municípios da RMVale “não apresentam estudos de emissões de poluentes” recentes e que possam ser consultados pela população.

Poucos sabem da gravidade que a inalação de material particulado, como, por exemplo, fumaça, poeira, fuligem, pode causar ao organismo.

“Há avanço da tuberculose na região e aumento de doenças cardíacas decorrentes de problemas com a poluição. Isso mostra a necessidade de o Ministério Público investigar como os municípios estão deixando de atuar nessa questão”, afirmou Moraes, que protocolou o pedido de uma ação civil pública no MP em São José, no final de fevereiro.

Na denúncia, o ambientalista cita estudo da Prefeitura de São José de 2010, que mostrava a emissão, naquele ano, de 23.118 toneladas de monóxido de carbono, sendo 9.811 toneladas de queimadas e 8.244 toneladas das rodovias.

Fonte: <http://gazetadetaubate.com.br/ar-no-vale-tem-50-mais-poluicao-do-que-maximo-recomendado-pela-oms/>

28/03/2017 - 17h25

G1 - SP

IBAMA CONFIRMA INVESTIGAÇÃO EM MAIS CARROS DA VOLKSWAGEN NO BRASIL POR SUSPEITA DE FRAUDE DE POLUENTES

Testes realizados pela Cetesb sugerem que prática ilegal pode estar em modelos mais recentes da picape Amarok, além das 17 mil unidades mais antigas apontadas pela Volkswagen.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) confirmou nesta terça-feira (28) que vai investigar unidades mais novas da Volkswagen Amarok no Brasil por suspeita de também fazerem parte da fraude de motores a diesel, que ficou conhecido como "dieselgate".

"Um plano de trabalho está sendo elaborado pela equipe técnica do Ibama para dar continuidade à investigação e apurar se também houve fraude na fase L6 do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve), que está em vigor", disse a entidade ao G1.

Testes realizados pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), a pedido do Ibama, sugerem que a prática ilegal de "maquiar" a emissão de poluentes durante os testes de laboratório pode estar também em modelos mais novos da Amarok, não somente nas 17 mil unidades dos anos 2011 e 2012 confirmadas até agora pela fabricante.



Picape Amarok é investigada (Foto: Caio Kenji/G1)

Nos testes que serviram de base ao Ibama para manter a multa de R\$ 50 milhões à Volkswagen, além de 5 modelos 2011 e 2012, a Cetesb avaliou 2 unidades da picape vendidas a partir de 2013, para ter um efeito de comparação, além de 4 picapes médias de outras marcas.

A surpresa foi que estes modelos mais novos da Amarok apresentaram diferença maior do que os modelos 2011 e 2012 entre os resultados de laboratório e os números obtidos em rodagem regular. No entanto, a Cetesb afirma que o estudo não é conclusivo por causa da pequena amostragem.

"Baseado nos resultados obtidos há indícios que os veículos Amarok, que devem atender a fase L6 do Proconve, podem estar equipados com algum item de ação indesejável, mas será necessário desenvolver estudos complementares para se estabelecer uma certeza", diz a Cetesb no relatório obtido pelo G1.

Os modelos mais novos estão sujeitos a regras mais duras de emissões de poluentes, da fase L6 do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve), enquanto os modelos 2011 e 2012 devem atender aos parâmetros da fase L4.

A Volkswagen foi questionada sobre a nova investigação, mas ainda não se pronunciou. Na sexta-feira passada, quando o Ibama anunciou que manteria a multa de R\$ 50 milhões dos modelos mais antigos, a montadora disse que "foi notificada na quinta-feira (23), está analisando a decisão e se manifestará oportunamente".

O que é o "dieselgate"?

Em setembro de 2015, a Volkswagen assumiu que 11 milhões de carros em todo o mundo, movidos a diesel, tinham um dispositivo que reconhecia quando esses veículos passavam por uma inspeção ambiental.

O programa, então, agia para que esses carros emitissem menos poluentes apenas nessas condições. Nas ruas, eles poluíam mais do que o aceitável, dependendo das regras de cada país.

A descoberta foi feita nos Estados Unidos e, semanas depois, a Volkswagen do Brasil informou que 17.057 unidades da picape Amarok, modelo 2011 e 2012, vendidas no país, eram equipadas com esse software.

Em julho passado, a Volkswagen divulgou que o dispositivo não estava acionado no Brasil. Na época, o Ibama afirmou que os testes ainda não tinham sido concluídos.

"Após uma verificação inicial sobre o atendimento dos níveis de emissão por parte da picape Amarok, acaba de completar uma nova bateria de testes internos ainda mais abrangente, que reafirmou que o produto atende plenamente aos limites de emissões estabelecidos por lei, sem prejuízo ao meio ambiente", disse a montadora, em nota, na época.



Por fraude em emissões, Ibama mantém multa à Volkswagen e exige recall de 17 mil unidades da Amarok (Foto: Divulgação)

Testes da Cetesb

Agora, 8 meses depois, o Ibama divulgou que exames encomendados à Companhia Ambiental Do Estado de São Paulo (Cetesb) apontaram que "os veículos Amarok testados continham dispositivo que reduzia, em média, 0,26 g/km a emissão de poluentes durante ensaios de laboratório".

O limite estipulado pela legislação na fase L4 do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve), vigente até 2011, era de 1,0 g/km de óxidos de nitrogênio (NOx) para veículos como a Amarok.

O NOx é um dos principais poluentes resultantes da combustão do óleo diesel. É um dos causadores da nuvem de poluição nas cidades ("smog", em inglês, um termo que mistura "smoke", fumaça, e "fog", neblina) e é associado a doenças no pulmão.

Na medições, 5 unidades da Amarok (2011/2012) foram avaliadas.

Fonte: <http://g1.globo.com/carros/noticia/ibama-confirma-investigacao-em-mais-carros-da-volkswagen-no-brasil-por-suspeita-de-fraude-de-poluente-q.html>

28/03/2017 - 11h01

Diário de Santa Maria

UFSM CRIA HERBICIDA QUE NÃO PREJUDICA A SAÚDE E O AMBIENTE

Grupo de pesquisa utiliza microrganismos naturais em produtos que podem substituir os agrotóxicos.

Pensando no agricultor, no consumidor e no ambiente como um todo, um grupo de professores da UFSM deu início, em 2012, a uma pesquisa que tinha um objetivo nobre: desenvolver produtos que combatessem pragas das lavouras sem prejudicar a saúde.

O resultado desse trabalho vai ser apresentado em 4 de abril, durante o 6º Workshop de Bioprodutos Aplicados à Agricultura, no auditório do CCR (veja a programação completa [aqui](#)).



Foto: Jean Pimentel / Agencia RBS

Hoje em dia, 99% das lavouras são conduzidas de maneira convencional, o que significa que elas usam químicos em grande escala, principalmente inseticidas, fungicidas e herbicidas sintetizados a partir do petróleo. Esses produtos são muito prejudiciais ao homem, aos animais e ao ambiente. Por isso, um grupo de pesquisa se estruturou na UFSM para criar um produto que utilizasse microrganismos que vivem na natureza e atacam as pragas. E esse evento encerra o projeto e apresenta os produtos que já desenvolvemos – diz o professor Rodrigo Jacques, do departamento de Solos da UFSM, que é um dos idealizadores da pesquisa junto com os também professores Jerson Guedes, do departamento de Defesa Fitossanitária, e Márcio Mazutti, do departamento de Engenharia Química.

De acordo com Jacques, o grupo de pesquisa segue indo a campo para conversar com produtores e descobrir quais são os principais inimigos das lavouras, entre pragas, doenças e plantas. O grupo recolhia amostras de insetos que estavam doentes por terem sido atacados por microrganismos, especialmente fungos:

– Saímos pelo bioma Pampa, recolhemos e levamos essas amostras para o laboratório, isolamos, testamos e descobrimos que esses inimigos naturais de moscas e larvas, por exemplo, podem se tornar produtos para o controle dos insetos pragas das lavouras – acrescenta o professor.

O projeto foi submetido e aprovado em um edital de incentivo do governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, e recebeu uma verba que foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho e para a criação de um laboratório de biotecnologia agrícola na UFSM.

– Nesses cinco anos, identificamos diversos microrganismos e conseguimos desenvolver alguns bioprodutos. Um deles, que é um bioherbicida, já está com o processo de patente em andamento. Tudo está sendo feito com o intermédio da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia da UFSM – diz Jacques.

O bioherbicida é produzido por um fungo e poderá ser aplicado para matar quase todas as ervas daninhas antes do plantio da safra. Após agir, ele é biodegradado pelo ambiente e não prejudica a plantação. Outro uso deverá ser para matar ervas daninhas em calçadas, na cidade. Após obter a patente, será preciso transferir a tecnologia para uma empresa que registre e comercialize o bioherbicida, o que pode levar alguns anos.

Fonte: <http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/economia-politica/noticia/2017/03/ufsm-cria-herbicida-que-nao-prejudica-a-saude-e-o-ambiente-9758441.html>

REFERÊNCIAS:

BAKONYI, et al. **Poluição atmosférica e doenças respiratórias em crianças na cidade de Curitiba, PR**. Revista de Saúde Pública, São Paulo: USP, v. 35, n. 5, p. 695-700, 2004.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. **Condições do Tempo**. Disponível em: <<http://tempo.cptec.inpe.br/>>. Acesso em: 30/03/2017.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. **Qualidade do ar**. Disponível em: <<http://tempo.cptec.inpe.br/>>. Acesso em: 30/03/2017.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. DAS. **Radiação Ultravioleta - Camada de ozônio e saúde humana.** Disponível em: <http://satelite.cptec.inpe.br/uvant/br_uvimax.htm>. Acesso em: 30/03/2017.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. DPI. **Monitoramento de Queimadas e Incêndios.** Disponível em <<http://www.dpi.inpe.br/proarco/bdqueimadas/>>. Acesso em 30/03/2017.

DIÁRIO DE SANTA MARIA. **UFSM cria herbicida que não prejudica a saúde e o ambiente.** Disponível em: <<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/economia-politica/noticia/2017/03/ufsm-cria-herbicida-que-nao-prejudica-a-saude-e-o-ambiente-9758441.html>> Acesso em: 30/03/2017

G1. **Ibama confirma investigação em mais carros da Volkswagen no Brasil por suspeita de fraude de poluentes.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/carros/noticia/ibama-confirma-investigacao-em-mais-carros-da-volkswagen-no-brasil-por-suspeita-de-fraude-de-poluente.ghtml>> Acesso em: 30/03/2017

GAZETA DE TAUBATÉ. **Ar no Vale tem 50% mais poluição do que máximo recomendado pela OMS.** Disponível em: <<http://gazetadetaubate.com.br/ar-no-vale-tem-50-mais-poluicao-do-que-maximo-recomendado-pela-oms/>> Acesso em: 30/03/2017

MASCARENHAS, Márcio Denis Medeiros, et al. **Poluição atmosférica devida à queima de biomassa florestal e atendimentos de emergência por doença respiratória em Rio Branco, Brasil - Setembro, 2005.** Jornal Brasileiro de Pneumologia, Brasília, D.F., v.34, n. 1, p.42- 46, jan. 2008.

MENDONÇA, Maíra. G1 (apud A GAZETA). **Medição do pó preto está parada há quase 10 meses na Grande Vitória.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/medicao-do-po-preto-esta-parada-ha-quase-10-meses-na-grande-vitoria.ghtml>> Acesso em: 30/03/2017

NICOLAI, T. **Air pollution and respiratory disease in children is the clinically relevant impact?** Pediatr. Pulmonol., Philadelphia, v. 18, p.9-13, 1999.

EXPEDIENTE

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGIAR/RS:

http://www.saude.rs.gov.br/lista/418/Vigil%C3%A2ncia_Ambiental_%3E_VIGIAR

Secretaria Estadual da Saúde

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS

Rua Domingos Crescêncio, 132
Bairro Santana | Porto Alegre | RS | Brasil
CEP 90650-090
+ 55 51 3901 1081
contaminantes@saude.rs.gov.br

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Poluentes Atmosféricos - VIGIAR.

Telefones: (51) 3901 1081

E-mails

Elaine Terezinha Costa – Técnica em Cartografia
elaine-costa@saude.rs.gov.br
Liane Beatriz Goron Farinon – Especialista em Saúde
liane-farinon@saude.rs.gov.br
Larissa Casagrande Foppa – Estagiária – Graduanda do curso de Geografia – UFRGS
larissa-foppa@saude.rs.gov.br
Lucia Mardini - Chefe da DVAS/CEVS
lucia-mardini@saude.rs.gov.br

Técnicos Responsáveis:

Elaine Terezinha Costa e Liane Beatriz Goron Farinon

AVISO:

O Boletim Informativo VIGIAR/RS é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGIAR/RS não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.